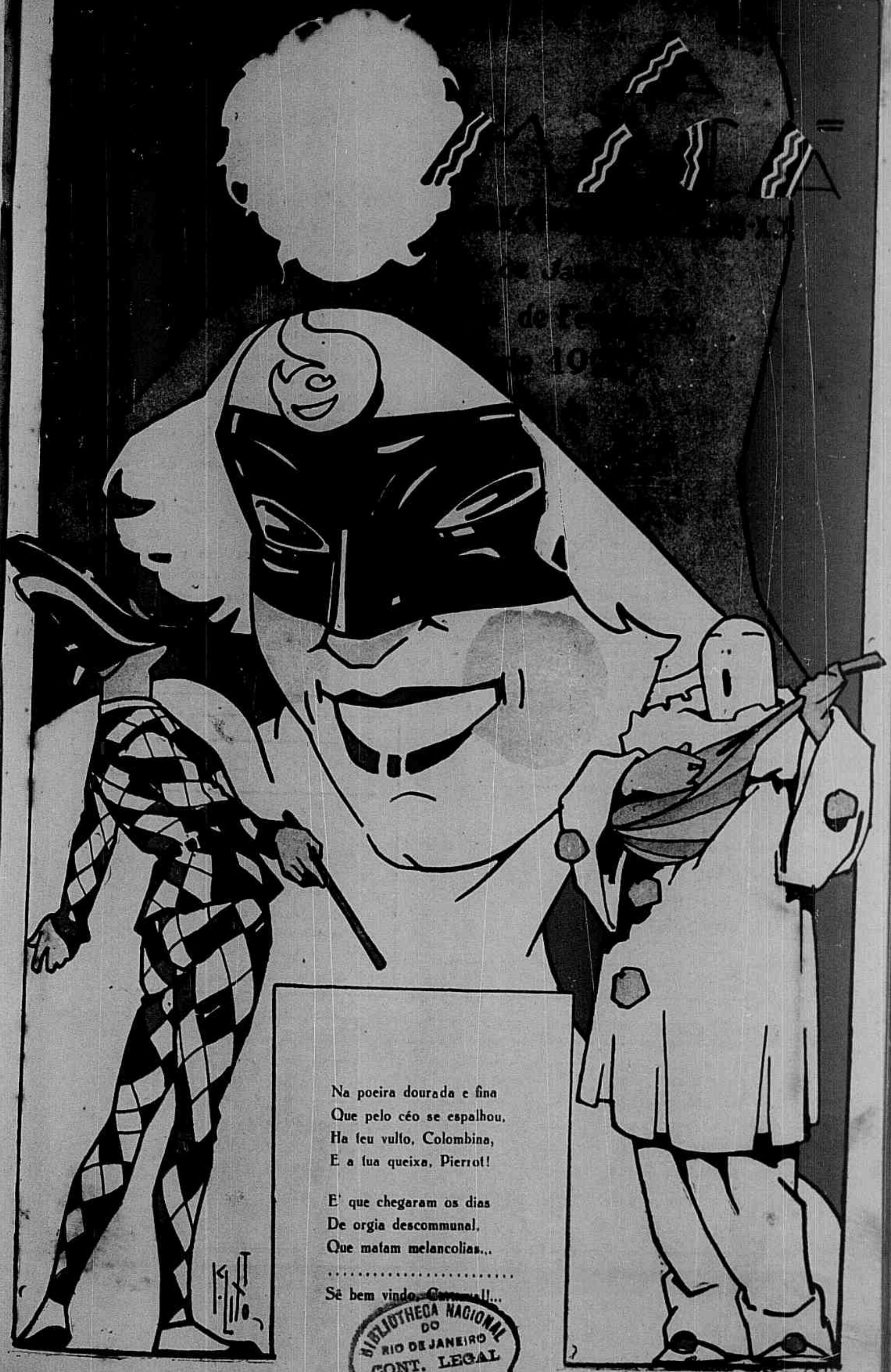




Na poeira dourada e fina
Que pelo céu se espalhou,
Ha teu vulto, Colombina,
E a tua queixa, Pierrot!

E' que chegaram os dias
De orgia descommunal,
Que matam melancolias...

.....
Sê bem vindo, Camarada!!...



EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.
 Proprietarios: H. de Campos & Cia.
 Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar
 Administração: Rua da Quitanda, 59
 Officinas: Avenida Mem de Sá, 236-240 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atraso de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.

De Março em diante, suspenderemos a remessa da revista a todos quantos não effectuarem os respectivos pagamentos até o fim de Fevereiro, publicando, a seguir, a lista dos agentes relapsos.

Assignatura e venda avulsa			
Estados:		Capital:	
Anno.....	25\$000	Numero avulso.....	\$500
Anno (sob registro).....	50\$000	Atrasado.....	\$600
Numero avulso.....	\$600	Idem, sob registro mais..	\$600
Para o Exterior			
Porte simples:		Registrado:	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000
Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez			
Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina.....	250\$000	1 pagina.....	200\$000
1/2 ".....	130\$000	1/2 ".....	110\$000
1/4 ".....	70\$000	1/4 ".....	60\$000
Capa anterior - (cores).....	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1.ª e 2.ª a.....	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	
Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu			

Cabellos Brancos!?

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabelo.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.ª ordem.

Um homem que aos vinte e cinco annos não tem experiencia das mulheres está exposto a ser joguete dellas, toda a sua vida. — BLONDEL

Não te encostes na parede,
 Que a parede larga pó,
 Encosta-te nos meus braços
 Que esta noite dormi só

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— Sim, é horrivel... porque abusam da saude por todas as fórmulas...

— Quasi todas as senhoras, moças ou meninas, soffrem das urinas e mais vulgarmente desse corrimento que se chama leucorrhéa.

Todas... excepto as que usam BLENOL, porque não exige cuidados especiaes e faz voltar as boas côres e a boa disposição.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1920, sob o n. 44

RHEUMATISMO

Articular, muscular e cerebral, Siphilis e molestias de pelle,
 Impureza de sangue, Empingens, Pannos, Dartros, Eczemas, Feridas antigas ou recentes, Dores nos ossos, Ulceras syphiliticas, Ulceras chronicas, etc.

TAYUYA'

De S. João da Barra

PARA O CARNAVAL

Ternos em fino tecido inglez a

175\$000

Gravatas de seda, desde

4\$500

e assim todos os artigos de primeira
ordem, nas populares

CASAS INDIANA

RUA OUVIDOR, 134

LARGO DE S. FRANCISCO, 24 e 26

A circulação de "Vanguarda"

Um terço da população lê este jornal

**"Vanguarda" já é o jornal carloca de maior
circulação fóra desta capital**

A exemplo de "La Nacion", o grande jornal portenho, que, frequentemente, num justificadíssimo reclamo, chama a atenção do publico argentino para o crescendo de suas tiragens; a exemplo mesmo do "Estado de S. Paulo", que periodicamente proclama o vulto de sua circulação, VANGUARDA tem provado, num repto, a duplicação vertiginosa de sua tiragem. Nossa circulação — e isso porque a nossa machina não comporta maior capacidade de impressão, actualmente, é, na média, de 60.000 exemplares diários. Ha dias, que não são raros, que essa cifra é augmentada de alguns milhares de exemplares como nestes ultimos dias.

A media de circulação nesta capital é de 50.000. Demos de barato que cada folha seja lida no minimo por cinco pessoas. Temos ahi que VANGUARDA é lida diariamente, por 250.000. Estimando-se a população actual do Rio de Janeiro em 1.500.000 almas, e descontando-se dahi 750.000 pessoas que não lêem, porque são crianças, porque são enfermos, ou porque são analphabetos, chega-se á conclusão de que um terço da população alphabetizada do Rio de Janeiro lê a VANGUARDA.

E' de 132 centímetros a extensão de VANGUARDA, distendidas as suas tres folhas. Os 60.000 exemplares de VANGUARDA, que são aqui vendidos, estendidos daquella fórma, que dão 66.000 metros ou 66 kilometros ou 11 leguas.

O papel que consumimos nãs nössas tiragens diarias para esta capital e para o interior, distendido na mesma fórma, dá uma extensão de 100.000 metros, ou 100 kilometros, ou cerca de 17 leguas.

Chegaste, meu bem, chegaste,
E chegaste em boa hora:
O meu pae já está dormindo,
Minha mãe deitou-se agora...

Eu não quero discutir,
Mas eu quero que me ouça:
De tôdas as iguarias
A melhor é a carne moça!

Moça que dorme na rua,
Moça que dorme trancada,
Não tem vergonha nenhuma
Não tem vergonha de nada.

A MAÇA

Numeros atrasados, desde o primeiro, publicado em 11 de Fevereiro de 1922, encontram-se na **LIVRARIA BRAZ LAURIA — R. Gonçalves Dias, 78**



A mulher casada é uma escrava que se deve saber collocar em um throno — BALZAC.

O principal merito de certos maridos é a sua mulher — POINCELOT.

UM PODEROSO GERMI- CIDA E ESTIMULANTE

A Preparação do Dr. Crossman para a Gonorrhéia aguda ou chronica contem os mais fortes antisepticos antivenereos conhecidos, que exercem acção directa sobre os tecidos delicados e mucosas, estimulando todos, não só para combaterem e expulsarem os germens nocivos, como também para repararem os estragos por elles produzidos.

A Preparação do Dr. Crossman também tem outros componentes que impedem incommodos estomacaeos ou renaes.

Setenta annos de exito demonstram á saciedade o seu merito e efficacia.

Podemos assegurar que a Preparação do Dr. Crossman realiza e cumpre o que outros methodos de tratamento não fazem mais que prometter. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

Á venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente 142, de 3 de Julho de 1917



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175



**BLNORRHAGIA, CYSTITE,
CATHARRODA BEXIGA**

Tratamento rapido e completo com a

*Injecção Anti-Blenorrhagica, Capsu
las citrinas e*

Licor de Alcatrão Composto de

MEDEIROS GOMES

Deposito: ALFANDEGA, 213 e AV. PASSOS, 86

Pharmacia N. S. Auxiliadora

Lic. pelo D. N. S. P. sob os ns. 573, 694 e 49

Numeros atrasados da A MAÇA

encontram-se a venda na Livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

Eu 'stava no meu cantinho,
Não bulia com ninguém,
Foi você mexer commigo . . .
Agora me queira bem!

A pedra que muito rola
Limo não chega a criar:
A moça que ri p'ra todos
A nenhum consegue amar.

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

COLLYRIO MOURA BRAZIL

ODONTOL

PASTA PO' - ELIXIR
DENTIFRICIOS
MANTEM A
HYGIENE
DA BOCCA

CLARÊAM E
CONSERVAM
OS DENTES

PERFUMAM
O HALITO

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito

FCO. GIFFONI

1º de Março 17



PETROL

LOÇÃO DE PETROLÉO
MEDICINAL

**PERFUMA.—
— ONDULA,
AMACIA E—
CONSERVA O
CABELLO.**

RECOMENDADO POR
DOUTORES, FARMACÊUTICOS E
HIGIENISTAS PARA A MANUTENÇÃO
DO CABELLO E DA PEADE

FRANCISCO GIFFONI & Cª
RUA 17 DE MARÇO 17—RIO DE JANEIRO

Cabellos á Ingleza e la Garçonne

Botelho, especialista a domicilio. T. S. 1504

* * Conta Brantome que uma senhora honesta perguntou, certa vez, a Fuael Effendi, embaixador da Sublime Porta em Paris:

— Diga-me, sr. embaxaidor: como se consente em seu paiz que um homem viva ao mesmo tempo com varias mulheres?

— Madame, — respondeu-lhe o diplomata, — é para nos diferenciarmos de outros paizes, onde uma mulher tem ao mesmo tempo varios maridos!

OS PREÇOS DA CONHECIDA

Casa Tedesco

são os mais baratos desta capital.

Venham verificar os nossos preços de sedas, lãs, linhos, tricolines, organdys, voilagens e um grande e variado sortimento de meias dos melhores fabricantes

Saldos de balanço

Colletes diversos de 70\$ e 80\$, por 8\$500, gol-las, grande variedade por metade do seu custo, galões, bordados, rendas, e muitos outros artigos para saldar.

RUA GONÇALVES DIAS, 9

Ao amor não faço pouco,
Pois elle preço não tem.
O premio do amor se paga
Amando e querendo bem.

Dr. Luiz Sampaio

MEDICO OPERADOR E PRATICO
CONSULTORIOS: RUA LARGA 55
Telephone Norte 5184,

das 10 ás 2 da tarde; gratis aos pobres.
RODRIGO SILVA, 26 (esq. da Rua da Assembléa)

Telephone Central 6181, de 4 ás 6 horas.
ATTENDE A CHAMADOS COM A MAIOR PRES-
TEZA POSSIVEL

Numeros afrazados da A MAÇA

encontre-se a venda na livraria BRAZ LAURIA

R. Gonçalves Dias, 78

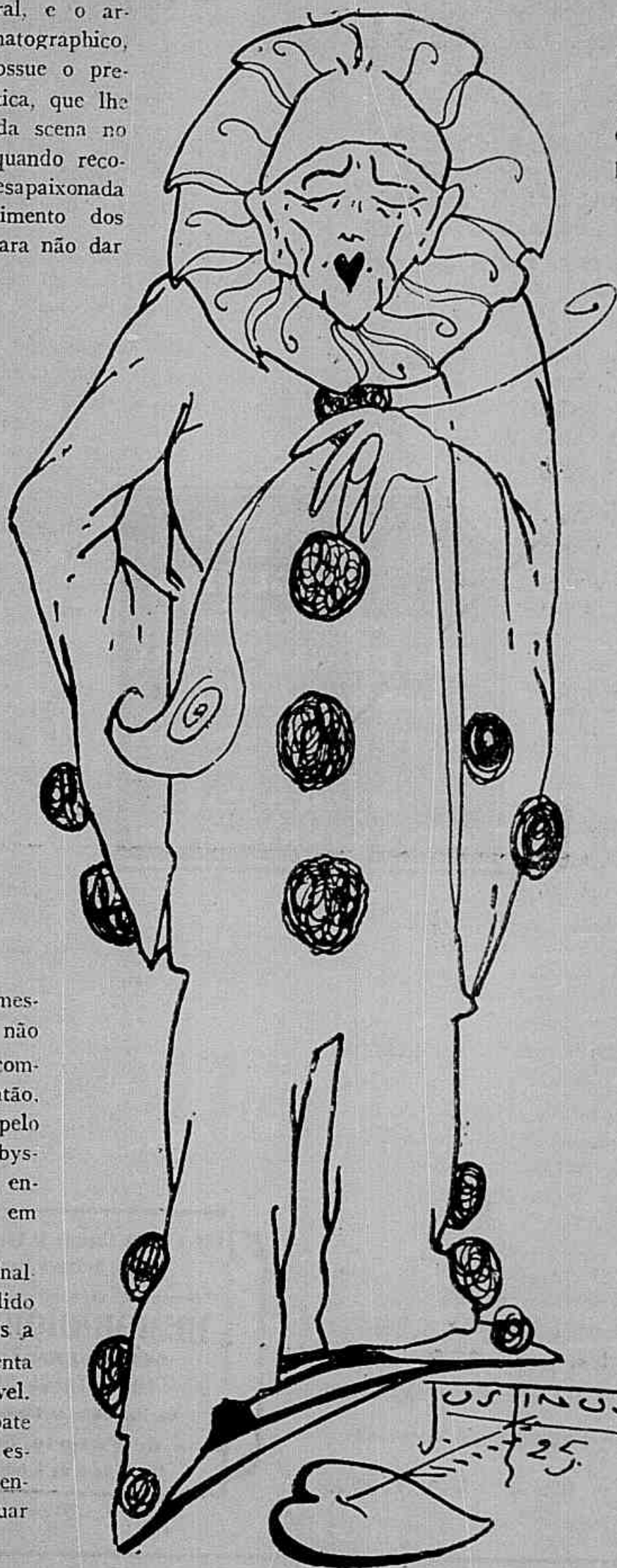
IFILMANID CHRONIC

O artista, em geral, e o artista theatral ou cinematographico, em particular, não possui o precioso dom da autocritica, que lhe permitiria retirar-se da scena no momento opportuno, quando reconhecesse, em fria e desapaixonada analyse, o enfraquecimento dos seus dotes artisticos, para não dar ás platéas o espectáculo triste e ridiculo da sua decadencia.

O habito é uma segunda natureza, como dizem todos os imbecis deste mundo; e o habito de se ver app'auido, festejado, adulado, constitue, em pouco tempo, uma necessidade imperiosa de continuar a receber, de qualquer modo, esses applausos.

Dest-arte se vae embotando o bom senso, o artista começa a julgar imperecivel a sua arte; e, quando o momento chega do declinio, não vê, não pôde ver, que já não é o mesmo, que a sua arte não tem mais o poder de comover as platéas. E então, fatalmente, descamba pelo declive que leva ao abysmo do ridiculo, faz rir, entreabre todos os labios em sorrisos de escarneo.

Chega o momento, finalmente, em que, repellido por todos os empregarios a realidade se lhe apresenta aos olhos, nua e terrivel. Mas ainda assim se debate contra essa realidade, e estrebucha, e não se convince, e teima, quer continuar e torna-se grotesco



E' o caso de muitos artistas que conhecemos. William Farnum, Theda Bara, e outros ahi estão, exemplos vivos, que comprovam a nossa these.

Porque esses artistas não se convencem de que é irremediavel a sua quêda, de que nunca mais poderão voltar a ser o que foram. Insistem, teimam, procuram contractos, mesmo em pessimas condições, com tanto que voltem a figurar na tela: querem ainda a illusão do successo, e voltam, attrahidos irresistivelmente para o theatro dos seus successos de outrora.

E' por isso que vemos, todos os dias, artistas, que ha muito deixaram a tela, voltarem a mostrar ao publico o lamentavel estado de decadencia a que chegaram.

William Farnum voltou ao cinema e a critica americana mostrou cruelmente o que elle pode esperar ainda da sua arte morta ou moribunda.

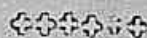
Theda Bara voltou e dentro em pouco tempo leremos nas revistas americanas a critica justa das suas proximas produções. Pode ser que sejam boas... tudo é possível de baixo do sol. Mas

não cremos que essa fuja á regra geral, regra unica de que não conhecemos excepções.

Agora volta Virginia Pearson a trabalhar no cinema. Que sahirá dali? Parece que todos os defunctos sahem dos tumulos...

Qual será o professor Mozart que anda por aquellas bandas da Norte-America?

M.



Acaba de fallir uma das mais antigas empresas cinematographicas, daquellas que, ha dez annos, faziam as delicias da platéa carioca, a «Ambrosio».

Claire de Lorez é uma artista nova que acaba de adquirir celebridade com o seu notavel trabalho em «Three Weeks».

«Cobra» é primeira producção da Ritz Carlton em que Valentino tem o papel principal; tomam parte no elenco desse film, Nita Naldi, Gertrude Olmstead, Mario Carillo, Casson Ferguson, Rose Rosanova, Hector Sarmo e Claire de Lorez.

Num concurso aberto por Adolph Zuckor, para saber qual foi o melhor argumento de 1924, o primeiro lugar foi obtido por «Scaramouche».

«The Phantom of the Opera» é o titulo de uma producção da Universal em que reaparece a nossa velha conhecida Virginia Pearson, a antiga estrella de tantos films aproveitaveis da Fox.

Rafael Sabatini, autor do argumento de «Scaramouche», recebeu um premio de dez mil dollars instituido pelo presidente da Paramount, para o autor do melhor argumento do anno passado.

O ultimo film de Jackie Coogan

para a Metro, film com que termina o seu contracto com essa empresa, chama-se «The Rag Man».

Casaram-se recentemente, em Hollywood, Claire Windsor e Bert Lyttell.

Vera Reynolds está trabalhando sob a direcção de Cecil De Mille, que quer fazer della uma estrella das mais fulgurantes.

A proxima producção de King Vidor para a Metro-Goldwyn, intitular-se-ha «Prond Flesh».

Os dois principaes papeis femininos do film «The Lady of the Night», da Metro-Goldwyn, estão a cargo de Norma Shearer.

Harrison Ford tem um papel de importancia no film «Prond Flesh», dirigido por King Vidor.

Charles Bralim vae dirigir o film «The Prince», da Universal, em que Norman Kerry tem o papel mais importante.

Pat O' Malley foi convidado para interpretar um papel importante no film «Prond Flesh», da Metro-Goldwyn.

DR. PAPAFITA

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Coloas, Bectum e Anos

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passelo, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas



ADEUS RUGAS!

5.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O «RUGOL»

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova a epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso também assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para o America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 — sob, — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

COMO IMPÔR-SE AO PUBLICO?

Todos aquelles que pretendem mystificar o publico redondamente se enganam, não sabem fazer-lhe a psychologia e acabam no desastre e na desillusão.

O publico tem um instincto, uma percepção natural das coisas — faculdades que a cada passo revela.

Se disso se quizer ter uma prova eloquentissima basta contemplar o que está occorrendo com a divulgação dos projectos, a realizarem-se a partir de Março proximo, da remodelação da loteria de São Paulo.

E' certo que ella vae ter uma das mais bem organizadas e importantes do mundo e que offerecerá vantagens excepcionaes. As emissões serão reduzi-dissimas, nunca jogando mais de 18.000 bilheles e 75 0/0 de premio, em que o maior jamais será inferior a 100 contos, vão ser integralmente distribuidos.

Mas taes circumstancias, apezar do seu valor intrinseco, não impressionariam favoravelmente, como está acontecendo, por si sós.

Objectaria muita gente, com scepticismo:

Os planos são bons, são mesmo de primeira ordem, mas... como serão executados?

E'ahi é que entra o extenso credito da firma Mostardeiro, Demarchi & C., a crear o ambiente de larga e irrestrita confiança que tão rapidamente se formou.

Nessa firma, em que todos os socios são solidarios, todos os nomes são de uma alta respeitabilidade individual e conhecidissimos no mundo dos negocios e nos meios sociaes

Entre elles ha dois directores de uma instituição tradicional, attestado vivo da capacidade brasileira de trabalho, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e que são o Sr. Antonio Mostardeiro e o Dr. Felisberto de Azevedo. O Sr. Hemetério Mostardeiro possui também um nome escalado. E o Sr. Domingos Demarchi, com o seu valor notorio de homem de negocios — valor feito de illibada honradez, especialização no assumpto, experiencia de administração e admiraveis qualidades de sedução pessoal — é quem aqui se encontra preparando cuidadosamente a reorganização.

A nova loteria vae marcar época na vida de São Paulo.

Mas se os factos ahi apontados não fossem dos mais tangiveis, não houvessem cahido no conhecimento geral a confiança e o entusiasmo pelos grandes projectos que em Março se converterão em realidade feliz, não se teriam desenvolvido, como aconteceu.

Numeros atrazados da A MAÇA
encontram-se a venda na LIVRARIA BRAZ LAURIA
R. Gonçalves Dias, 78

LOTERIA FEDERAL

SABBAO 21 - 100:000\$000

Inteiro, 15\$400 — Decimo, 1\$600

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro.

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos com o deposito de 500 contos no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaboraí, 67. Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

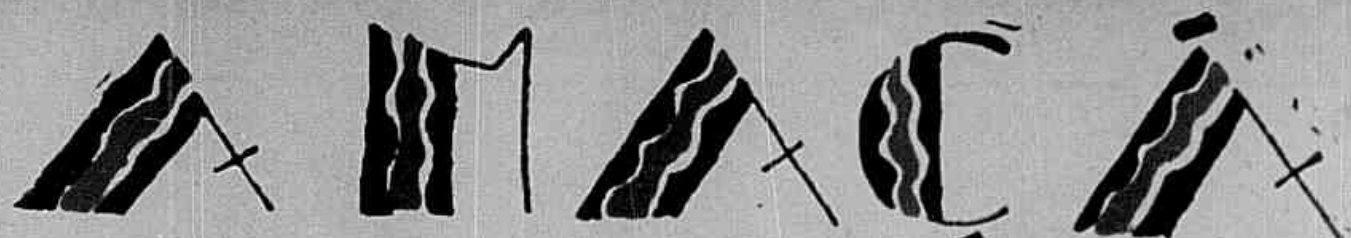
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.



**Após o jantar: Café, Cigarettes... e algumas
palavras sobre os ultimos modelos expostos pela**

NOTRE DAME DE PARIS

182, OUVIDOR, 182



10 11 12 13 14 15 16 17

CONSELHEIRO XX

N. 158 ANNO IV



Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1925

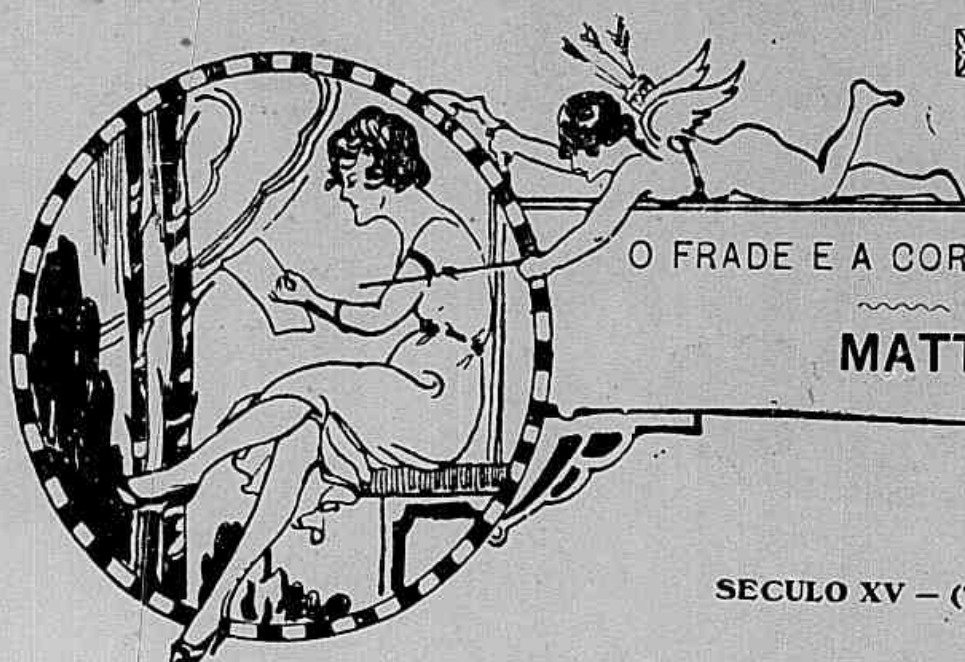
SÃO PAULO - RIO



CREADO, solemne e teso, recoberto de bordados de ouro como um príncipe russo, recebia as taças em que havia servido o sorvete aos convidados da marquezia, quando, naquella reunião chic, alguém se referiu ao progresso de São Paulo. — «E' o coração do Brasil!» opinou mlle. Fernanda Lodi, admiravel boneca rosa e neve, fazendo faiscar os seus grandes olhos castanhos. Outras opiniões surgiram, e cada qual mais lisonjeira para a terra paulista. Como todas as rodas selectas, aquella era pequena: oito ou dez senhoras, e dez ou doze cavalheiros. Alli estavam, porém, algumas das mulheres mais lindas do Rio, e, entre os homens, algumas das figuras mais representativas. Mme. Braga Botto era paulista, com todo o coração. Mlle. Flavia Soutello gostava de São Paulo mas adorava muito mais o Rio. E foi quando Mme. Souza Meirelles, com o seu dengue habitual, a voz molle, de syncope, declarou, entre-fechando os seu bellos olhos de mulher refinadamente coquette: — «Eu, por mim, se Deus me perguntasse o que eu preferia, entre Rio e São Paulo, eu lhe pediria que me puzesse um pé aqui, outro em São Paulo». — «Pois, eu, — adeantou, logo, o capitão-tenente Sobreira Rocha, acariciando, mollemente, o seu bigodinho á Carlito, — e no caso de tomar a senhora essa resolução, isto é, ficar com um pé aqui outro em São Paulo, eu faria exactamente o contrario.» As mulheres puzeram-se a olhal-o, curiosas. E elle, com a cara mais sem-vergonha do mundo: «— Eu, nesse caso, não queria uma cousa nem outra». E, cynico: — «Eu preferia ficar em Guaratinguetá, olhando p'ra cima!».

CONSELHEIRO X. X.

HUMORISTAS ITALIANOS



O FRADE E A CORTEZÃ

POR

MATTEO BANDELLO

SÉCULO XV — (Trad. d' «A MAÇA»)



Vou contar-lhes uma alegre historia que succedeu não faz muito tempo, em Milão. Far-lhes-ei notar, porém, que em Milão, minha patria, ha innumeros conventos de frades e monges de diversas ordens, e bem assim mosteiros de virgens consagradas a Maria. Temol-os de todas as classes, homens e mulheres mendicantes, e outros que vivem santamente na pratica das sagradas prescripções; mas, temol-os, tambem, licenciosos, dissolutos e deshonestos, que levam vida escandalosa, e em sua mão se ajusta melhor a espada que o breviario.

Entre esses, havia em certo convento, cujo nome não revellarei, um irmão endemoinhado, o qual era tão dado a mulheres que, não satisfeito com percorrer as casas das corteزãs para gozar os prazeres amorosos, ainda as fazia vir á noite á sua cella, para tel-as junto a si até de manhã.

Succedeu uma vez que, tendo feito vir uma dellas, esteve ao seu lado toda a noite pegando apostas, e de tal modo que o tempo transcorreu sem que dessem por isso. Quando, pela manhã, ouviu a sineta tocar a chamada, o irmão ergueu-se, e disse á mulher.

— Dorme, vida minha, enquanto eu vou ao côro; logo que acabe a missa, voltarei.

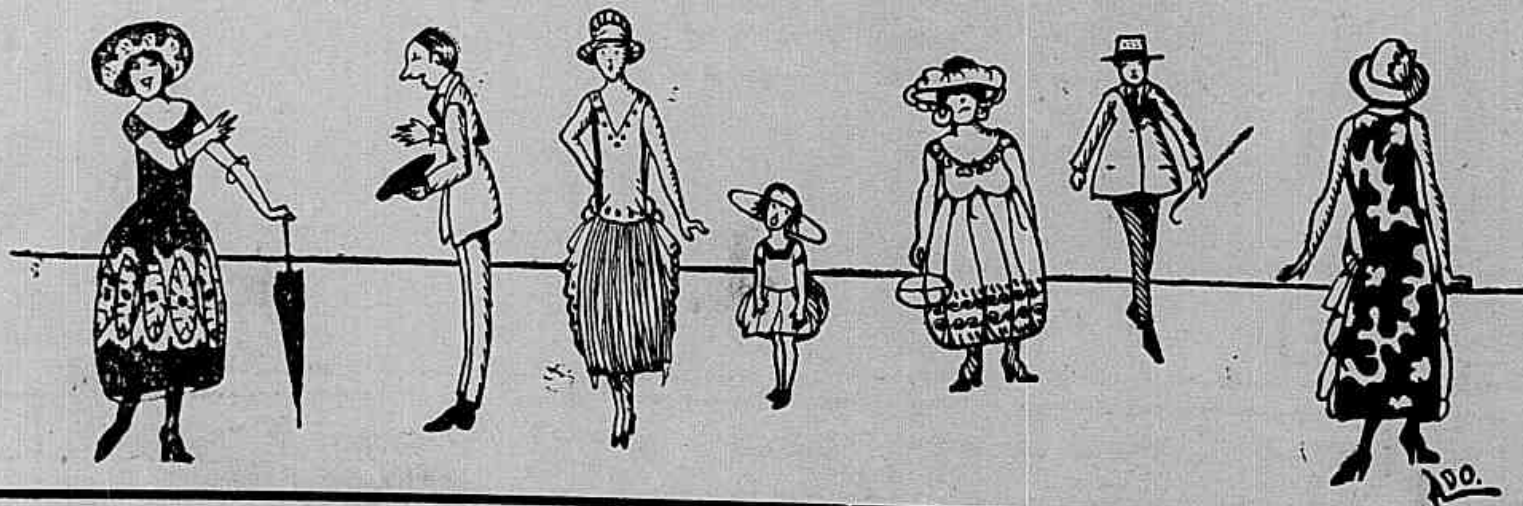
Accendeu uma luz, e abriu o seu armario, que continha numerosas garrafas e frascos, e

tomou um destes. Era no mez de junho, e fazia um calor terrivel. Fatigado da noite mal dormida, o irmão sentia-se suffocar. Poz-se, por isso, a lavar as mãos e o rosto com agua de um dos frascos, fechando-o em seguida no armario. Feito isso, apagou a luz e sahiu da cella, fechando a porta com a chave.

A mulher acompanhou com os olhos o que fazia o religioso, percebendo o cheiro da agua perfumada de rosa de que elle se servia; e, sentindo dezejo de refrescar-se tambem, levantou-se no escuro; tomou um dos frascos, imaginando fosse o de agua de rosas, quando na realidade era de tinta, e começou a mãos cheias a lavar-se todo o rosto, o pescoço, o collo, os braços, de modo que, suppondo refrescar a carne, pintou-se tão bem de negro, que parecia um demonio do inferno. Friccionadas todas as partes do corpo, guardou a garrafa no armario e, voltando a deitar-se, não tardou a dormir profundamente.

Terminada a missa, o frade deixou o côro e, com uma candeia na mão, regressou á sua cella. Apenas abriu a porta, viu a mulher que dormia no seu leito; mas, vendo-a tão differente do que sempre era, imaginou que o Diabo do inferno se havia collocado no seu lugar, durante a noite.

Essa extranha idéa causou-lhe tal terror, que





O FRADE E A CORTEZÃ, POR MATEO BANDELLO

deitou a correr tão ligeiro como lhe permitiam as pernas, até á egreja, onde os frades se achavam todos reunidos. Chegou alli tremulo, e atirou-se aos pés do superior do convento; o seu medo era, porém, tão grande, que não sabia nem podia articular uma só palavra. Afflicto, banhado de suores frios, esforçava-se debalde para encontrar folego, e dizer algo. Os outras frades, surprehendidos, agrupavam-se-lhe em torno, ao mesmo tempo que o prior procurava animal-o, perguntando-lhe o que tinha. Recobrando um pouco o alento, o irmão confessou enfim o seu peccado, e, chorando, referiu como havia introduzido a cortezã em sua fella, e como esta se transformara em demonio do Inferno.

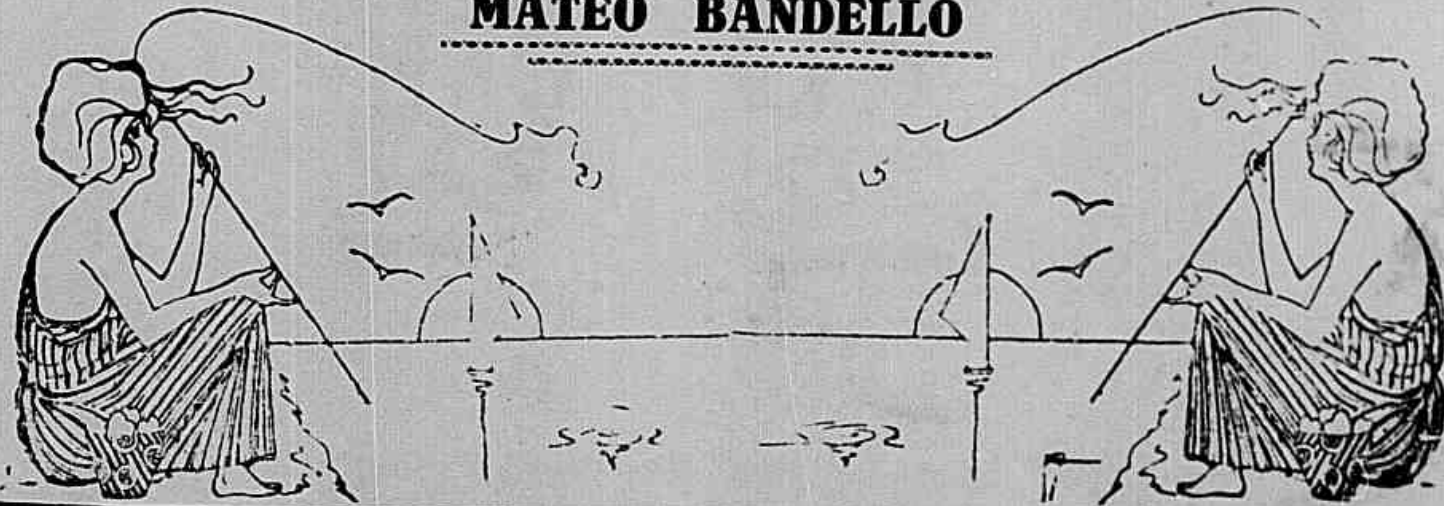
O Superior poz a estola, fez tomar a cruz e a agua benta, e, processionalmente, com todos os monges, encaminhou-se para a cella em que se achava a mulher. O apparato das tochas accesas, o barulho dos psálmos e das orações de esconjuro, despertaram a cortezã, que, de prompto, se poz de pé em cima do leito.

Ao ver o monstro desgrehado, — pois que a mulher trazia o penteado desfeito, — os frades tiveram como certo que era, mesmo, o espirito diabolico. E tomaram-se de tal temor, que se puzeram a fugir desabaladamente, o prior pri-

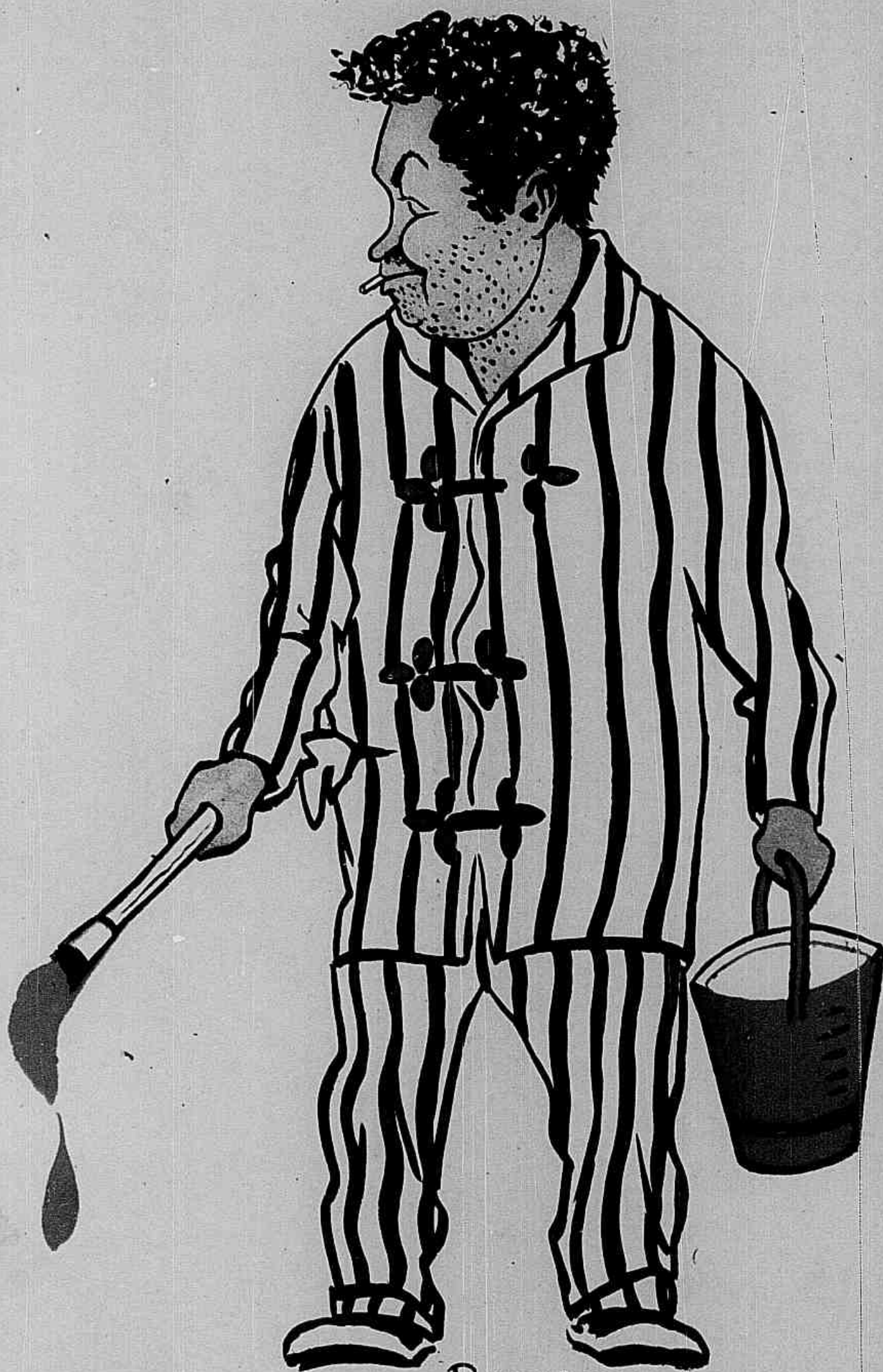
meiro, seguido dos que levavam a cruz e a agua benta. Alarmada com tudo aquillo, a mulher palou da cama, e, vendo-se com a camisa manchada de negro, assustou-se por sua vez, deitando a correr atraz d'elles. Uns cahiram por terra; outros atiraram para o lado as tochas e a agua benta. A cortezã, não podendo comprehender o que tudo aquillo significava, corria atraz d'elles, em camisa como estava; e como tinha tido com quasi todos os seus lances amorosos, chamava a cada um por seu nome. Tropeçando nas tochas que os monges iam abandonando na fuga, rolou por terra, e, ao erguer-se, viu que estava desfigurada. Então, comprehendeu que, em vez de lavar-se com agua, se havia friccioneado com tinta. Por fim, tanto gritou, e com tal força, que reconheceram a sua voz, explicando-lhes ella o modo porque se tornara daquella maneira. Alguns irmãos approximaram-se, e, reconhecendo o seu engano, puzeram-se a laval-a com sabão e agua fresca, até que a puzeram branca, como era da sua natureza.

Eu vos deixo imaginar se essa aventura lhe foi favoravel ou adversa, e se a cortezã podia queixar-se do succedido, pois, depois de a terem lavado, mais de uma dezena de monges a quizeram levar para a sua cella, para receber os seus agradecimentos.

MATEO BANDELLO



GENTE DA «BROÇA»



JAYME SILVA

(Decorador-chefe do prestito dos Democraticos)

GENTE DA "BROCHA" JAYME SILVA

Duas cousas no Rio de Janeiro fazem a popularidade de um homem: o cinema e o prestito carnavalesco. George Walsh, Wallace Reid, Rodolpho Valentino, são notabilidades creadas pelo primeiro. Jayme Silva é um fructo do segundo. Se cinquenta mil pessoas glorificam aquelles artistas na exhibição continua de uma «fita», um milhão applaude, durante a noite, o scenographo predilecto, no desfile sumptuoso de um prestito de Carnaval. Quem é, porém, Jayme Silva?

A artilharia troava no porto do Rio de Janeiro, na revolta de 1893, quando penetrou a barra um navio inglez, repleto de passageiros, a maior parte dos quaes embarcados em Leixões e em Lisboa. E entre estes, no meio das tagões trajando jaqueta de velludo e chapéo de toureiro, vinha um menino de três annos, o rosto redondo muito corado, e, nos olhos, uma saudade doida de Portugal. Ancorado o navio, appareceu a bordo uma autoridade policial, tomando nota dos passageiros. Ao chegar ao menino, indagou:

— Teu nome, rapaz?

— Djeime!

— Djeime?

— Sim, senhóire...

— Que idade tem?

— Doze annos, sim, senhóire; feitos p'lo Natal.

— De onde é natural?

— Natural?... Não, senhóire, sou legitimo.

— Pergunto: onde nasceu?

— Ahn!... Nasci em Arouca, na provincia da Veira, districto de Aveiro, em Portugal.

Por aquelles dias de jacobinismo intenso, e de consecutiva reacção, não foi difficil ao Jayme — ou, como elle dizia, ao Djeime, arranjar um emprego no commercio. Ao desembarcar, com a caixa de pinho á cabeça, estava, mesmo, já, empregado, pois que o logar lhe fôra offerecido a bordo por um passageiro de 1.ª classe, socio de uma casa de saccos e molhados á rua Larga de São Joaquim. E tão contente ficou o Jayme, que, oito dias depois, escrevia á familia, em Arouca:

— «O emprego que cá arranjei, é dos mais altos do armazem: passo o dia em cima de uma escada, arrumando latas nas prateleiras, ou, então, espanando as aranhas, que cá são peste».

E em outro logar:

— «Em todo o quarteirão, que é como da matriz á casa do senhor vigario, não ha empregado, nem socio de casa, que varra o armazem e junte o lixo como eu. Para varrer, Portugal não podia mandar outro!».

O sol do Brasil foi, porém, para o menino de Arouca, mais benefico do que elle esperara ou suppunha. Adorando o theatro, que já assistir toda a vez que lh'o permittiam as economias, voltou, um dia, para casa, reflectindo:

— Este negocio de commercio não é commigo. Portuguez enriquece no Brasil, é certo; mas, para isso, é preciso casar com a filha do patrão. E como vae ser isso commigo, se o meu patrão não tem filhas, mas apenas filhos homens?

E resolutio:

— Não; vou de xar isto!

Era isso ahí por 1908. Com dezoito annos, Jayme foi a Dias Braga, que então dirigia com successo uma companhia luso-brasileira e pediu um logar.

— Quer trabalhar no theatro?

— E' o meu sonho! — declarou o moço portuguez, com os olhos faiscando felicidade.

E viu-se, de prompto, glorioso e popular, no palco do São Pedro, saudado pelas palmas da multidão e contractado,

com as maiores vantagens, para trabalhar no Don Carlos ou no D. Amelia, em Portugal. Rapida, a sua imaginação alcançou os horisontes da gloria. E estava mergulhado no oceano da fantasia, quando indagou de Dias Braga:

— E que vou ser, no theatro?

Esperava que a resposta fosse:

— Primeiro galan, meu amigo; o senhor vae ser a primeira figura da companhia!

Mas ouviu, apenas:

— O senhor vae ser aderecista; isto é, fica tomando conta das alfaias da empresa. E' cousa simples; um logar equivalente ao de dispenseiro... Comprehende?

Jayme Silva quase cae, de desillusão. Estava, porém, desempregado, e acceitou. Acceitou, assumiu a direcção do deposito de velharias, e estava no exercicio dessas honradas funcções quando, uma tarde, foi chamado pelo artista do «Tim-tim por tim-tim»:

— O senhor quer, amanhã, representar?

— Meu Deus, como não?!...

E, no dia seguinte, atravessava Jayme Silva o palco do Recreio Dramatico, estreando na «Fonte Castalia», de Arthur Azevedo.

Ahi, por necessidade, serviu, ainda, de ponto e contra-regra. Até que, um dia, um empresario o procurou:

— Sr. Jayme, a companhia está agonizante. Ha uma peça que, levada, nos salvaria a todos. A empresa não tem, porém, dinheiro para montal-a; e eu vinha pedir ao senhor que nos salvasse.

— Eu? Mas, como?

— Pintando os scenarios!

Jayme Silva nunca havia pintado na sua vida. Pegou, porém, dos pinceis, das brochas, da lona, e desandou a borrar tudo de vermelho, de preto, de amarello. Cara fechada, o empreario perguntava:

— Aquillo é uma montanha; não é?

— Não, senhor; aquillo é um cachorro.

— E alli, é uma ponte?

— Não; é um canario bebendo agua!

A peça foi levada. O scenario causou successo. A companhia salvou-se. E Jayme foi proclamado pintor.

Carnavalesco de primeira ordem, o seu triumpho scenico designou-o, logo, para organizador artistico do prestito dos Democraticos. Imaginativo e original, rompendo com a tradição, imprimiu, desde logo, aos carros do grande Club o cunho da sua imaginação. E foram, desde logo, victorias sobre victorias, com as combinações audaciosas das cores, das luzes, dos movimentos, que embasbacavam a população do Rio na ultima noite de Carnaval.

— Como seria bonito o mundo, se Deus tem chamado o Jayme Silva para decorador?! — dizia uma artista famosa, ao assistir a passagem do cortejo, com os Democraticos á frente.

Jayme Silva é, realmente, um artista para empreendimentos grandiosos. E á magestade das suas concepções, não falta, jamais, harmonia.

— E' um decorador imaginoso, que faria successo em qualquer parte do mundo! — reconhecem os viajantes que passam o Carnaval no Rio.

E assim é, realmente. Com a circumstancia de, de anno para anno, Jayme Silva tornar-se mais audacioso e original, até culminar neste Carnaval, quando o prestito dos Democraticos vae ser, na opinião dos intimos, um assombro.

— Este anno — confessava elle, em um grupo de amigos, — eu vou vencer.

— Vencer a quem?

E elle, que tem triumphado todos os annos:

— Vou vencer... a mim mesmo!

JOÃO DO POLEIRO

HISTORIAS DAS BARATINHAS

JOÃO FELPUDO PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Desde pequenina, aquella criança fora a vergonha da familia. Suja, feia, propensa ao mal e inclinada aos divertimentos pouco honestos, era tal o seu instincto das coisas inconvenientes que os paes não consentiam, jamais, que ella gosasse de inteira liberdade. Se uma ou outra vez apparecia á porta da rua, vinha, logo, a mão paterna, que a obrigava á recolher-se ao fundo da casa.

E assim foi crescendo o menino, a que deram o nome de João, e que ficou sendo, desde logo, a maior preocupação da vizinhança.

Negocio em que João se mettesse jamais acabava bem. Trancado sempre e sempre vigiado, isto não impedia que elle de vez em quando sahisse de casa, praticando toda a sorte de diabruras. E mal o descobriam, encolhia-se todo, assegurando, tremulo, que nada, fizera por mal, por perversidade, pela simples idéa de prejudicar os outros, mas simplesmente por uma insopitavel perturbação de momento.

Aos dezoito annos, João parecia um bicho. Vivendo como um animal na sua lóca, isto é, sempre escondido, sempre recolhido, sempre isolado, deixára crescer o cabello, que se transformou em uma horrenda gaforinha. E como isso o particularizasse entre os outros rapazes, estes passaram a chamal-o, depressivamente,

João Felpudo, atirando-lhe pedras, que lhe puzeram na cabeça grande numero de cicatrizes.

A's vezes, eslava o monstrengo em casa, tranquillamente, quando lhe vinha a idéa de chegar subitamente á janella. Assim, porém, que o descobriam, partia logo um grito de mofa: — João Felpudo!... João Felpudo!...

E o desgraçado fugia, apavorado, recolhendo-se, humilde, ao fundo da casa, transformada em lugar de salvação e de refugio.

Com esse genero de vida, João tornára-se, entretanto, objecto da curiosidade geral. As mulheres, principalmente, davam a vida para vel-o de perto. Mal, porém, ellas, com o intuito de domesticar-o, tornando-o sociavel, lhe passavam a mão pela cabeça, o barbaro irritava-se, indignado, repellindo com raiva a mão generosa que lhe prodigalisava a caricia.

Certo dia, porém, João metteu-se em casa, e não sahio mais. E ahi morreu de tristeza e de tédio, sem encontrar, sequer, no momento da morte, quem lhe passasse a mão pela cabeça cortada de rugas, ou quem lhe desse, depois da morte, piedosamente, a graça de uma pequena sepultura...



ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

MOLESTIAS DO ESTOMAGO



— Eu fallei com o teu medico, Suzette: elle disse-me que tinha te encontrado a lingua muito melhor... Tão melhor, mesmo, que, na opinião d'elle, já podes voltar ao trabalho...

A SOBRINHA, POR BATU-ALLAH

Não obstante os seus sessenta e tantos annos de idade, o senador Abelardo da Costa era louco pelas mulheres. Escondido no fundo do peito, seu coração parecia ignorar, em absoluto, a ruína em que se agasalhava, palpitando, ainda, com a vivacidade da juventude. E como preferisse a illusão á realidade, continuava o galante parlamentar a fazer a cõrte ás damas, trazendo sempre uma em sua companhia, por toda a parte por onde andasse.

Forte embora, o sentimento affectivo não suplantava, entretanto, nelle, a consciencia das responsabilidades. E era por isso que, ao tomar intimidade com alguma senhora, andava com ella por toda a parte, tendo, porém, o cuidado de apresental-a aos conhecidos:

— Minha sobrinha, Mlle. Fulana.

Pelo numero de sobrinhas que o illustre senador possuía, elle devia ter, no minimo, trezentos irmãos. E era com uma encantadora parenta dessa ordem que o famoso congressista viajava com destino ao Rio, quando notou que um bilontra, passageiro do mesmo vapor, não

abandonava, a bordo, os passos da pequena. A' mesa, no convés, no salão de musica, era infallivel a presenca do passageiro insolente, que não poupava meios para falar com a sobrinha do conhecido politico. E tanto andou, tanto vireu, tanto insistiu que o honrado parlamentar, indignado com a teimosia do moço, o interpellou, energico:

— Afinal, que é que o senhor pretende com a sua insistencia, seguindo por toda a parte a minha sobrinha?

A essas palavras, o rapaz sorriu, rombetreiro.

— Não seja tolo, senador! — objectou, ironico.

E batendo-lhe no hombro, piscando o olho:

— Antes della ser «sobrinha» do senhor, já havia sido minha; sabe?

E mostrando os dedos, rindo:

— Foi minha «sobrinha» dois annos!



BATU-ALLAH

TRAHIDORES TRAHIDOS



— Estás vendo como somos miseravelmente trahidos?

— Quem são, meu amor?

— Teu marido e minha mulher!



PARA RECITAR NA ALCOVA

A LOURA, POR GOFFREDO

A festa punha no ar effluvios de meiguice.

Uma mulher passava. E riu-se. Ella me disse :
 "Vem!..." Era loura e fina. Ella disse : "Não queres?"
 Havia no salão dezenas de mulheres,

Mas nenhuma, talvez, como esta que se ria.
 Todo o luar, no seu collo!... Olhei. Sua alegria
 Tinha a frescura clara, impudente e sincera
 Da mulher que confia em sua primavera.

Longe, uma orchestra arfava, em anceios convulsos.

A loura disse: "Vem!"

Segurei-lhe os dois pulsos.
 E esfrolando de leve o corpo promettido,
 Senti-a quasi nua atravez do vestido.

Seu beijo se esboçou. Durante alguns segundos,
 Fitei o grande azul dos seus olhos profundos;
 E eu disse a esta mulher que preparava o beijo :
 "Não és tu, podes ir, não és tu que eu desejo..."

GOFFREDO

O SAPATINHO DE OURO POR JOÃO FORTUNATO

Foi uma revolução no palácio, naquella manhã, quando, ao saltar da cama, o Rei ordenou, so turno, ao seu Intendente, entregando-lhe um sapatinho de ouro, minúsculo, delicado, pequenino, como o da Borralheira:

— Quero que se descubra, hoje mesmo, a dona deste sapato. Fazei partir pela cidade os homens do meu sequito e dizei-me, antes do pôr do sol, a quem pertence o pé que o calçou!

A capital do reino não era grande, e bastavam alguns minutos para que se soubesse, em toda ella, que o Rei andava á procura de uma dama de pé microscópico, e de que percorriam, já, ás ruas, os seus emissários, batendo de casa em casa, em busca da futura Rainha. E foi um alvoroço por toda a parte. Não havia moça, por mais modesta, que não examinasse, cuidadosa, os seus artelhos. Celibataria rígida, mumificada pelo tempo, comprimiam o calcanhar e os dedos, na esperança de ajustarem o pé aspero, rugoso, á medida mandada pelo monarca. E por toda a cidade eram os commentarios ingenuos, as perguntas afflictas, as hypotheses optimistas:

— E' o Rei que quer casar! — affirmavam umas; — e a escolhida será aquella que calçar o sapatinho!

— E' um premio que elle quer offerecer á dona do sapato! — alvitravam outras.

— Não será para casar com o Principe? — suggeriam as mocinhas, batendo as mãos.

A' tarde, antes do pôr do sol, a comitiva regressou ao palácio. E o Intendente communicou:

— Saiba Vossa Majestade, meu Senhor, que os pés de toda as damas da cidade couberam neste sapatinho. Uns mais, outros menos, mas todos se accommodaram á fôrma!

— E' possível? — estranhou o monarca.

— E' o que disse á Vossa Majestade.

Cenho cerrado, voz grave, cofiando a barba escura e cerdosa, o soberano revelou, então, o seu designio:

— Se assim é. — disse — ide, ao alvorecer, de casa em casa, e, mandando, de novo, experimentar o sapato de ouro, fazei degollar todas as mulheres, moças ou velhas, casadas ou solteiras, cujo pé se ajustar a essa medida. Amanhã, á noite, não deve existir, pelo que apurastes hoje, uma unica mulher na cidade!

Como pela manhã, a noticia correu, célere, por toda a parte. E quando amanheceu todas as portas se escancararam á intimação dos emissários do Rei, os quaes, á tarde, davam conta, ao monarca, da sua horrenda incumbencia.

— Quantas mulheres degollastes? — indagou, austéro, o soberano.

O Intendente baixou a cabeça e, humilde, com a voz sumida, confessou, desolado:

— Nenhuma, meu Senhor: nenhuma! Não encontrámos na cidade uma unica mulher, entre as que havíamos visitado hontem, cujo pé coubesse no sapatinho de ouro que Vossa Majestade nos deu para medida!

O Rei sorriu com benevolencia e explicou, então, generoso:

— Eu sabia disso, meu filho. Eu tinha certeza de que, por isso, não correria o sangue na cidade. Os pés das mulheres ambiciosas são, geralmente, como a sua moral: ellas têm um

COMPLICAÇÃO



— Que cynico, o meu marido! Elle me engana de tal forma que eu nem sei se os meus filhos são d'elle!...

grande, e outro pequeno, para ajustarem, ou não, ao sapato, de accordo com as conveniencias.

E ordenou, para aquella noite, uma grande festa no reino.

JOÃO FORTUNATO

O RELOGIO POR GIOVANNI MORELLI

— Esta joia, minha filha, — disse-lhe a velha mãe, prendendo-lhe ao braço um pequeno relógio de ouro, pendente de uma pulseira de fita «marrom», que o tempo encardira, — esta joia será a tua protectora, entre os perigos da cidade para onde vae. Quando sentires a tua virtude em risco e o teu coração inseguro, olha-lhe os ponteiros, durante sessenta segundos. Faze isto, e serás sempre salva!

Chegando ao Rio de Janeiro, para onde o marido transferira a residencia, começou D. Violeta a fazer vida chic, de alto mundanismo, de grande luxo, de requintada elegancia. Obrigada, por uma promessa feita á velha mãe, a não se separar do relógio, começou por mudar-lhe a fita, que lhe parecia feia. Dias depois, como o chronometro prin-

ciasse a atrazar-se toda a vez que se tratava de ir a um baile, a um theatro, a um chá, a um passeio, levou-o a um relojoeiro, que lhe trocou a corda, e lhe substituiu, um a um, os ponteiros de ouro.

Absorvida pelo meio em que vivia, a linda moça pernambucana caminhava de olhos fechados na direcção de um abysmo, coberto de flores mas repleto de espinhos dilacerantes. E tão atordoadada estava, naquelle ambiente, que não se revoltou nem reagiu, no momento em que o Dr. Barbosa Torres, famoso galã da alta roda, lhe propoz, á meia-voz:

— Então, não falte. Espero-a na «garçonière», amanhã, ás duas, em ponto!

A' noite, a moça quasi não dormiu. Devia ir? Faltaria á promessa? O combate entre os anjos bons e as legiões diabólicas foi formidável. Essas acabaram, porém, como sempre, triumphando, e, no dia seguinte, pouco depois do meio dia, estava a linda senhora em uma das mesas do Alvear, fazendo horas para ir, como promettera ao encontro do capitalista.

Mergulhada nos seus pensamentos, não dera, sequer, pela passagem das horas. Ao fim de algum tempo, emergindo do mundo de sonhos em que se afundara, olhou o relógio de pulso. Era uma hora, em ponto.

— Ainda tenho uma hora... — disse, abysmando-se, de novo, nas suas cogitações.

Pouco a pouco, o salão de chá, deserto antes, se foi enchendo. Fóra, na Avenida, se accentuava, o movimento de automoveis e transeuntes.

— Hora e meia! — exclamou a moça, consultando o relógio-pulseira.

Não tinha acabado, porém, de pronunciar essas palavras de impaciencia, quando um relógio deu, fóra, na rua, quatro badaladas. Sahiu precipitadamente, e viu, no frontal da «Equitativa» que estas não mentiam.

— Quatro horas!... Que horror! Vou chegar com um atraso enorme!

Chamou um automovel, deu um endereço, e, momentos depois, saltava á porta de um palacete, no Flamengo.

— O Dr. Barbosa? — indagou agitada, do velho creado, que accorrera.

— Não está, minha senhora, — informou o domestico.

— Não está?

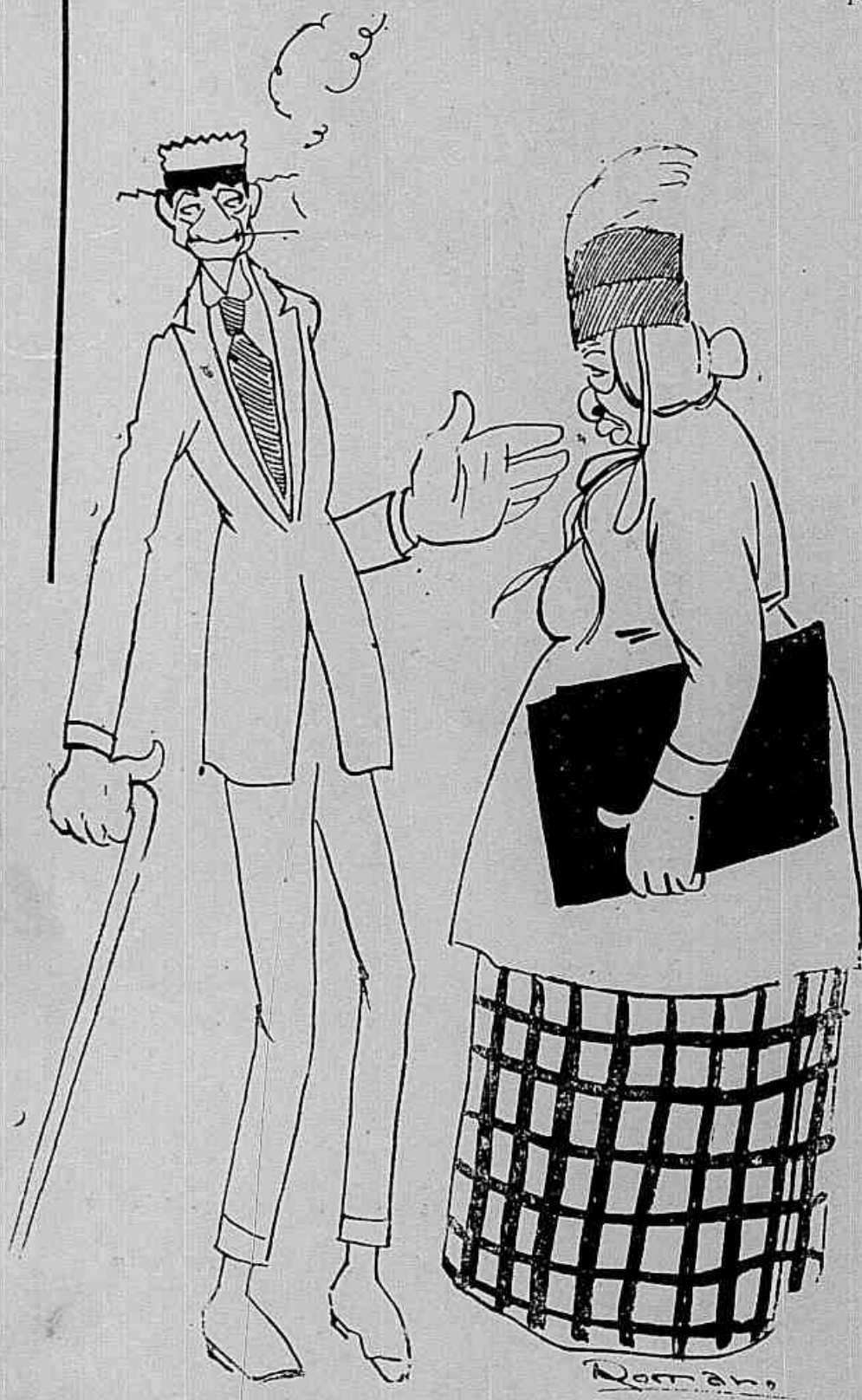
— Não, senhora. Elle esperou madame até ás tres horas; e como madame não viesse, sahiu, dizendo que não viria jantar.

O impeto da moça, foi arrancar o relógio do pulso, e rebental-o no calçamento. Olhou-o, porém, com doçura, lembrou-se da velha mãe distante das palavras que esta lhe dissera á partida, e beijou-o. Atrazando-se, a pequenina machina acabava de salva-la.

— Obrigado, meu amigo, — disse a moça, já no auto, beijando-o, de novo.

E com ternura, sacudindo a cabeça:

— Que lição me destel! A gente, como os relógios, só pratica o bem quando vae devagar...



ELLE — Quitéria, já sabes que nos Estados Unidos inventaram uma machina para fazer crianças?

ELLA — Ah! meu tempo!...

GIOVANNI MORELLI



HUMORISTAS FRANCEZES

METEMPOYCHOSE DE CATULLE MENDES

(Trad. d' A MAÇA)

Conversavamos uma tarde sobre as diferentes formas sob as quaes havíamos vivido — pois que todos que têm um pouco de memoria se recordam das suas existencias anteriores — quando eu perguntei á mulher que é, hoje, minha unica alegria:

— Recordas-te, formosa, de haver sido amada alguma vez?

— Recordo-me, sim, — respondeu-me. — Quando eu me apresentava em Babylonia, ricamente trajada segundo a moda daquelles tempos, os mais garbosos e elegantes mancebos estacavam de subito, unicamente para dirigir-me um cumprimento pela minha elegancia, ou para offerecer-me, em troca de um sorriso amavel dos meus labios, ricos presentes de ouro e pedraria, que os escravos carregavam em luxuosos coxins de purpura... Depois, em Roma, era eu uma esplendida e soberba corteza, que se entregava nos claustros das egrejas aos lubricos cardeaes daquela epoca; e, mais tarde, ha um seculo, fui uma rapariga tão virtuosa, que os cavalleiros mais seductores ostentavam com orgulho, na face, a marca dos meus dedos indignados.

— Recordo, — continuou, — haver sido a mais fiel e casta esposa de um pastor calvinista que me dizia com admiracão: «E' preciso crer nas santas, porque tu existes!» E logo em seguida fui amada por um official de hussards, que se fez matar em uma batalha porque eu lhe negara, um dia antes de entrar em accção, uma rosa que levava nos meus cabellos.

Fiquei envaidecido, por ver que a minha amada havia tido admiradores tão apaixonados na sua existencia anterior.

— Recordas-te, — voltei a perguntar-lhe, um pouco inquieto, — recordas-te haver amado em

alguma das encarnações porque passaste?

— Sim, — respondeu-me; — recordo-me haver amado varias vezes. Rainha de um paiz barbaro, combati, á frente dos meus exercitos, contra os homens do Occidente, que pretendiam arrebatrar meus soberbos thesouros reunidos sob as tendas dos meus desertos; e, ao saber da morte de um dos meus guerreiros favoritos, atravessei o coração com uma lança... Amei tambem, vivendo na Gruolandia, a um formoso pescador de pedras e coraes, e, depois, a um marquesinho fresco e rosado como uma virgem, e a um visconde pintado como uma actriz... Quando fui hespanhola, quiz, igualmente, com toda a minh'alma, a um cavalleiro chamado D. Fernando, a ponto de, uma noite, estrangular a minha rival no seu proprio leito. Costureira, tive um amante, a quem chamava cantando da minha janella; e, por ultimo, fui uma esposa terna e delicada, que esperava com o coração intranquillo, e vermelha de pudor, o beijo do seu marido.

As infinitas vezes que havia amado inquietavam-me pouco, pois me provavam, apenas, que conservara atravez das cidades toda a ternura do seu coração.

Por ultimo, interroguei-a com anciedade:

— E lembras-te haver sido fiel a algum dos teus amantes?

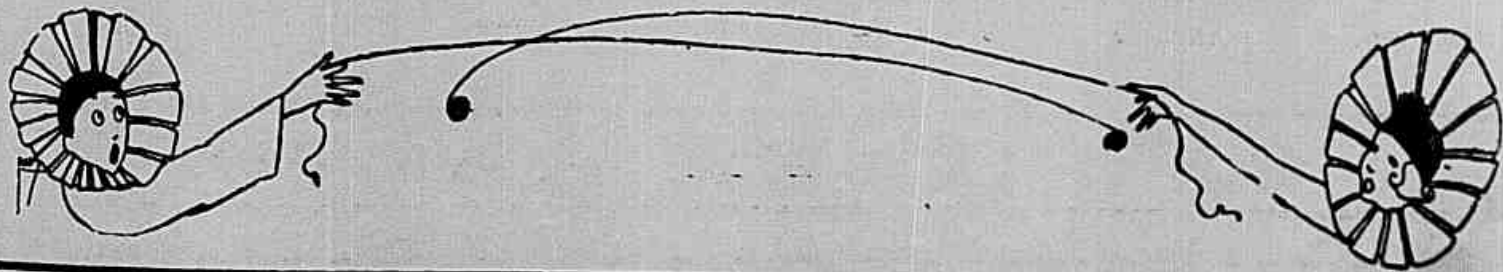
— Não; não me lembro.

Esta resposta deixou-me anniquilado; pois, como acreditar na constancia de uma creatura que nunca a tivera? Meu soffrimento não durou, porém, muito, porque ella, abraçando-me, accrescentou, logo:

— Não; não me recordo de haver sido fiel nunca; mas hei de recordar-me, nas minhas futuras existencias...



CATULLE MENDÊS



"IN EXCELSIS" DE CALDEIRA RATTO

De manhã á noite, não se ouvia outra coisa, naquella casa:

— Allô !... Allô !...

E eram pedidos de ligação telephonica, repe-

SEGREDOS DE FAMILIA



— O senhor tem coragem de pedir tal cousa a mim, uma mulher casada?

— Por isso, não; minha mulher tambem é casada e nunca se zangou quando eu lhe fallo nisso!

tição de numeros, protestos contra enganos, descomposturas na telephonista:

— Oh, minha senhora! A senhora está surda? Ou então:

— A senhora não sabe o que faz? Eu peço ligação para o Dr. Augusto Roberto, no Banco

das Hypothecas, e a senhora me dá Padaria Franceza, na rua do Rosario?

Um dia, o telephone deixou de tilintar e cessaram, de todo, os chamados daquella casa. E á tarde appareceu á porta do palacete a explicação daquelle silencio, com a presença de um coche funerario para levar a São João Baptista, entre filas de automoveis e carros com flôres, os restos mortaes de D. Julietinha Moreira.

Leve de peccados, a alma da linda senhora levou pouco tempo a chegar ao céu. Por onde ella passava, anjos agglomeravam-se, buliçosos, atirando-lhe á cabecinha de ouro fulgurantes punhados de estrellas. Nuvens enormes e cinzentas, que roncavam alto, afugentando os cometas errabundos, abaixavam o dorso macio, para que a moça as pizasse na travessia. Poucas creaturas haviam tido, em summa, nas alturas, acolhida tão carinhosa.

Risonha e candida, a formosa senhora chegou ao céu, e bateu.

— Bata com a cabeça! — respondeu, de dentro, São Pedro, que estava, nesse dia, com as suas rabugices de velho.

E minutos deepois, estava D. Julietinha, coroadada de rosas, uma palma dos bemaventurados na mão, a enxotar as moscas do Paraíso.

A divina mansão não é, entretanto, como geralmente se acredita, um lugar divertido. Sem «footing», sem Carnaval, sem cinemas, sem casas de chá, sem praias de banho, sem corridas de cavallo, — poucas pessoas, ali, se manifestam satisfeitas.

Amiga de novidades, a encantadora senhora sentiu-se, no primeiro momento, deslumbrada. Pouco a pouco, porém, aquelle entusiasmo foi passando, foi se extinguindo, foi arrefecendo. E quando ella olhou para trás viu que estava sózinha, e destinada, positivamente, a uma vida intoleravel de aborrecimento.

Meditava a moça, nesse instante, sobre esse destino insupportavel, quando viu, ao longe, colhendo lyrios, um anjo pequenino, mimoso como uma creança.

— Psiu !... Psiu !... — chamou a moça, carinhosa.

O anjo accorreu, célere, correndo com os pés e com as asas.

E D. Julietinha, ajoelhando-se deante d'elle:

— Você me diz uma coisa, meu bemzinho?

O anjo encarou-a, sorrindo.

E ella, ao ouvido d'elle:

— Onde fica o telephone?

CALDEIRA RATTO



O ESPIRITO INDECISO, POR ARMANDO VENTURA

Até ha uma meia dúzia de annos atraz, os meios scientificos e intellectuaes da capital da Bahia possuiam no seu seio, dois lúcidos e formosos espiritos, que acudiam ambos pelo mesmo appellido de familia: — Gesteira.

Um era o dr. Martagão Gesteira, que ainda lá está, professor da Faculdade de Medicina, clinico de nomeada e amplo conceito na terra.

O outro, morto hoje, era o dr. Francisco Gesteira, procurador Geral do Estado e advogado com uma banca muito cheia de constituintes. O dr. Francisco Gesteira era, porém, antes de mais nada, um bohemio incorrigivel. A vida, levava-a elle a rir, despreoccupado, num desperdiçar de energias e de espirito, como se julgasse que um e outro cabedal não mais se estancariam. Nas rodas de rapazes, a sua verve estava sempre prompta para ferir os assumptos em foco, numa critica feliz e sadia e num «humour», que era o encanto dos seus companheiros de pandega.

Solteirão impenitente, vivia com duas irmãs, celibatárias como elle, que porfiavam em dispensar ao irmão a maior somma possível de carinhos, de affectos e de sollicitudes. Conta-se que, certa occasião, o dr. Gesteira, tendo-se desencontrado dos companheiros de bohemia, ingressou em casa ao anoitecer. As boas senhoras, que só o viam chegar a domicilio madrugada alta, assustaram-se com o inédito do facto.

— O Chico está doente, disseram.

E sob os seus protestos, metteram-n'o na cama. E, enquanto uma lhe amarrava a cabeça e lhe dava um esculda pés, a outra lhe preparava um chá e lhe

applicava, nas costas, forte sinapismo. O dr. Gesteira quasi adoeceu, de verdade, e jurou aos seus deuses nunca mais entrar em casa fóra de horas.

Certa vez, estava elle no seu escriptorio, quando lhe surgiu á frente um tabaréu, que elle logo comprehendeu havia saltado, na estação do caminho de ferro, aquella hora mesmo, procedente do alto sertão.

— Venho lhe contar o meu causo, seu doutô.

— Que é? Alguma questão de terras?

— Não sei, não, senhô. É uma gastura, que eu sinto aqui pru dento, que num me aguento.

Só ahi o advogado atinou com a coisa: o tabaréu tomára-o pelo dr. Martagão Gesteira e vinha consultal-o sobre a sua doença. O dr. Francisco Gesteira achou graça no caso e, ao invés de tirar o pobre homem d'aquelle engano, resolveu rir um pouco a sua custa.

— Está bem. Diga lá o que é que sente.

— Eu sinto, seu doutô, assim uma especie de um bólo. Fica aqui, na bocca do estambo e depois péga a assubi, a assubi e vem inté aqui nos grugumios da garganta. Aquéta um tiquinho e depois vórta a descê, a descê, inté chegá outra veis na bocca do estambo. Tou muito impressionado mermo.

Gesteira olhou o desgraçado, fingiu, rapidamente, que o auscultava e, depois, muito sério, tomando do papel para a receita:

— Isso não é nada. Sabe que é isso?

— Inhôr, não.

— Isso é um espirro indeciso. Está ahi, subindo e descendo, sem saber se deva sahir pela bocca, ou... pelo nariz...

ARMANDO VENTURA

COSTUMES

para o verão

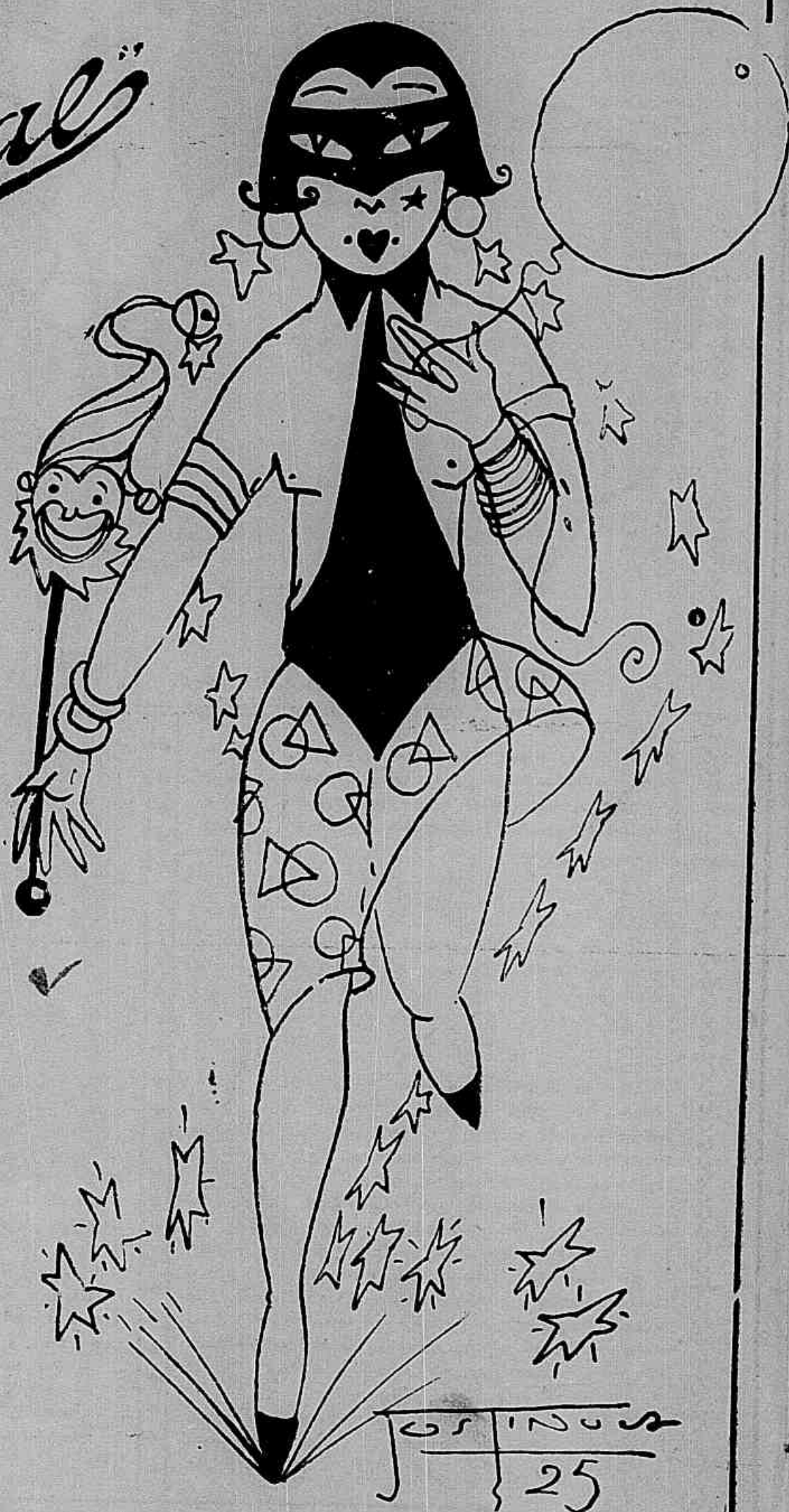
A Capital

faz
grandes re-
ducções
para o car-
naval

A começar de hoje até
o carnaval, serão os
seguintes os preços
baratíssimos adopta-
dos pela "A CAPITAL"
— matriz e casa cen-
tral:

Costumes "Belfast"	108\$.
Costumes "Tropical"	138\$
Costumes brim branco $\frac{1}{2}$ linho	180\$
Costumes "Biarritz"	195\$
Costumes "Monte Carlo"	180\$
Calças brim branco	25\$

Confecção garantida
Aproveitem
até o Carnaval



O HUMORISMO NOS ESTADOS

— (PERNAMBUCO) —

O TUMULO DOS FILHOS... POR CELIO MEIRA

N'aquella noite luminosa de março, a loura franceza Josette celebrava festivamente o seu vigesimo natalicio. Elegante, dona vaidosa de um lindo corpo de mulher bonita, conhecedora do amor, nos seus multiplos artificios, gosadora incorrigivel, desde os tempos em que era a mais risonha «vendeuse» d'uma casa de modas em Paris, reunia, no seu luxuoso ninho de peccados, toda a sorte de amantes.

Alli estavam os que lhe pagavam os caprichos, as volupias, as phantasias, gosando-lhe os beijos doces, e os que usufruiam carinhos demorados, sem que soubessem quanto isso lhes custava. Até o seu fidelissimo «Noir», cão feliz, de fina raça, domesticado n'aquelle ambiente amavel, estava a seus pés, orgulhoso do esplendor mundano da sua encantadora patrão, tão liberal nos seus refinamentos.

Josette, no seu diaphano vestido cõr de uvas brancas e sazoadas, deixando mostrar a alvura dos braços, o arminho do collo e as ondas mansas dos seios nevados, resolvera receber os convidados alli mesmo, na alcova, onde os móveis claros, os tapetes, as estatuetas, lembravam scenas paradisíacas. Recbendo os amigos, ia dizendo a cada um d'elles, n'um sorriso de mulher desejada:

— Recebo-o aqui mesmo. As rainhas recebem os cortejões, no seu throno...

Era o fino espirito da mais apurada galanteria franceza.

O quarto já estava cheio. Homens de quasi todas as idades, os que ainda amam e os que se deixam amar, sentaram-se aqui, alli, acolá, nas cadeiras, nos divans, nas poltronas, na propria cama de Josette, e diziam p'adas fortes de revistas brasileiras, phrases equivocadas de «cabaret», enquanto bebiam champagne, licores finos.

Havia no ar uma nuvem tenaz e azul da fumaça dos charutos caros.

A's dez horas, mais ou menos, notaram a ausencia do jovem official de marinha, capitão de corveta Olivio Madeira, o predilecto de Josette, pelos seus dotes invejaveis de creatura amorosa. Recostando-se voluptuosamente no divan, deixando que a linha curva, suave e harmoniosa dos quadris fosse admirada pelos olhos cúidos dos apaixonados, Josette interrogou os seus amigos:

— Que é feito de meu lindo official? Viram-n'o?

— Aqui estou, Josette, — disse Olivio, entrando no quarto, e approxmado-se d'aquelle corpo flexuoso, quasi deitado no divan, n'uma offerenda pagã.

E beijou-lhe as mãos perfumadas, os olhos semi-cerrados.

— Este é o meu favorito, meus amigos, e d'ahi esse beijo nos meus olhos. E' do protocollo no meu reino...

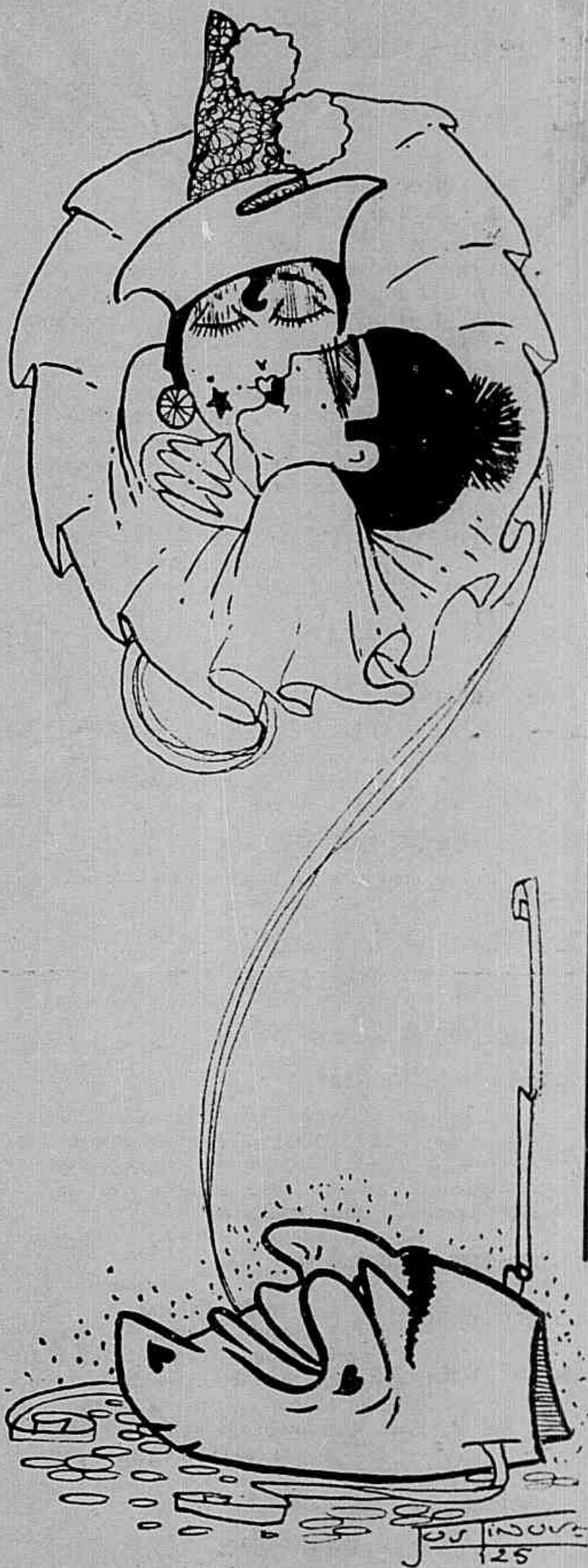
Josette olhou o quarto, procurando um divan, uma cadeira. Não havia um lugar desoccupado. Compreendendo o cuidado da rapariga, Olivio prohibiu-lhe que se incomodasse.

Foi a um canto do quarto, onde havia um armario secreto, abriu-o, e de lá retirou um lindo vaso azul e branco, pousado no chão sobre quatro pés de ferro. E trazendo-o á mão, foi collocar-o, quasi aos pés de Josette, dizendo-lhe, a sorrir:

— Consinta, Josette, que, no dia de hoje, eu me sente...

E numa reverencia:

— No tumulo dos seus filhos!...



CELIO MEIRA



Coração precioso

O velho engenheiro, que foi ministro uma vez, é velho mesmo. A sua historia galante é, entretanto, interessantissima, com episodios de romance e aventuras mais ou menos cavalheirescas. E tão entusiasmado veio pela vida, que não viu, sequer, a aproximação da velhice.

Agora, tem elle um caso, que é, como dizem os companheiros, um «numero». E' uma brasileira garota e interesseira, com quem elle está gastando com liberalidade. Um destes dias, entrou elle no «boudoir» do seu anjo, e, levando a mão ao lado direito do peito, foi, logo, perguntando:

— Sabes que é que eu tenho de bom aqui?

— Ora, se sei!... — fez a rapariga.

E logo, sem atinar que elle se referia ao coração:

— E' a carteira!...

As duas mães

Era uma figurinha interessante nos bons tempos da «Renaissance», e apparecia sempre com uma senhora idosa, que se dizia sua mãe. Agora, appareceu com outra senhora, mas esta magra e alta, que apresenta, igualmente, como mãe.

— A sua mãe não é a mesma, — dizia-lhe ha pouco um dos seus admiradores — Acho-a mudada...

— E não é a mesma, não, — confirmou a rapariga. — Aquella que eu tinha custava-me um conto por mez e eu arranjei agora esta por quinhentos mil reis...



A Avenida Central

Na Lallet, conversam duas figuras conhecidas das rodas galantes: o ex-presidente de um Estado, e um ex-deputado, amigo d'este, quando entra uma formosa senhora, que fala pouco, mas de quem muito se fala.

E' um typo de estatura mediana, mas que tem «chic» no trajar.

— Conheces? — indaga o ex-deputado. — E' madame Avenida Central...

— Mme. Avenida Central? — estranha o ex-presidente. — Por que assim? Por que não sae da Avenida?

— Não, filho! — faz o outro.

E ao ouvido do ex-chefe de Estado:

— E' porque toda a gente passa por alli...

Divida de honra

Após uma noite infeliz no Cassino,

o conhecido mundano entra em casa, nervoso. Afflige-o qualquer cousa de sério. Madame, que acaba de levantar-se, procura inteirar-se do sucedido.

— Desgracei-me hontem, filha! Perdi doze contos, que tenho de pagar hoje.

E após um momento de reflexão:

— Tem paciencia, mas é preciso que me arranjes esse dinheiro hoje, sem falta, com o teu amante.

E como ella o olhe, espantada:

— Sim, é impreterivel. Trata-se de uma divida de honra e eu não posso ficar desmoralizado...

A noiva

Já tres assaltos foram dados pela Policia, e pelo mesmo delegado, áquella casa de encontros galantes, á rua Silveira Martins. E de todas essas vezes tem a autoridade apanhado, entre os frequentadores, aquella mocinha de familia, noiva de um diplomata que está fora, e que se livra sempre do flagrante por interferencia da familia.

Da ultima vez, o delegado não poudé mais.

— A senhora, ainda?... — estranhou.

E olhando-a, com ironia:

— A senhora não acaba mais de formar esse dote?

Artigos de compra

Casa de chá, das mais chics. Sentam-se as duas damas idosas, pintadas, uma de louro, outra de castanho-escuro. Pouco depois entra um «almofadinha», que parece neto das duas. Senta-se, e sorri, meio envergonhado.

— E' bonitinho o teu «pequeno»! — opina a morena.

— E' um «bijou», — confirma a outra.

E a primeira, com a maior naturalidade deste mundo:

— Quanto te custa?



OLHO DE VIDRO

OS MESTRES DO BOM-HUMOR

SONHO DESFEITO POR BELMIRO BRAGA

Certo soldado, que montava guarda
à porta do quartel, assim dizia
com seus botões: — «Eu sendo cabo um dia,
o posto de sargento não me tarda.

E tenente serei... Deixo a espingarda
e ao talim prendo a espada luzidia...
E capitão... commando a Companhia...
e, depois, de major envergo a farda...

E sou tenente-coronel... Agora,
sou coronel... Sou general... Que succo!...»
E sae, garboso, pelo parque a fóra...

E o pelotão que assiste ao estranho caso,
põe-se todo a gritar: — Volta, maluco!
E volta o «general»... soldado raso...

BELMIRO BRAGA

A VOLTA DO ENTERRO POR ANDRE' BRUM

I

Antes que os coveiros enchessem a cova, o Saraiva, presidente da «Associação de Classe dos donos de casas de pasto e venda de vinhos a retalho», adeantou-se commovido até á beira da campa e, compondo a facha, pronunciou algumas palavras:

— «Amigo Baptista, A Associação de Classe, de que sou presidente e tu foste honesto thesoureiro, vem dizer-te adeus, para te provar que os amigos são os amigos e os amigos são para as ocasiões. Hoje por ti, amanhã por nós. Hoje viemos trazer-te. Quem sabe se dentro em pouco não virás trazer algum de nós. Foste um dono de casa de pasto modelar, um esposo sério e decente e terias sido um pae de família numerosa, no de tua mulher ter tido filhos. Se porventura uma pessoa se pode consolar do desgosto de ter morrido, sirva-te de amparo a idéa que deixaste uma profunda saudade no seio, não só de tua esposa, que o tem como poucas, como também da Associação de classe dos donos de casas de pasto e venda de vinho a retalho. Disse».

Em volta, os camaradas do defunto estavam realmente commovidos. O Baptista fôra toda a vida um bom companheiro. Um primo do fallecido julgou do seu dever de parente chorar como uma vitela desmamada. Vários parceiros bateram-lhe nas costas, para lhe evitar os soluços e a assistencia dispersou.

II

A volta do cemiterio, uma meia duzia de amigos mais intimos encaminharam-se para casa do morto, afim de consolar mais uma vez a pobre viuva. A' porta, um papel tarjado de negro e encimado por uma cruz noticiava o fallecimento á numerosa clientella, que, compungida com o infasto acontecimento, passava a ir beber os dois decilitros da praxe na tasca defronte.

Os amigalhaços entraram pela porta da escada e penetraram no estabelecimento sombrio. A um canto, a viuva chorava como uma Magdalena depois de arrependida.

— «Coitadinho do Baptista, do meu homem, que era tão meu amigo...

— «E' verdade, repetiram todos em côro.

O Saraiva quiz entrar a dôr da desamparada consorte com o habitual logar-commum.

— «Então que se ha-de fazer? Chorar não adianta nada. As lagrimas não dão vida a quem morreu...

— «Ai Jesus, que não o torno mais a ver, senão em retrato a «crayon!» bramava a viuva, apontando para a photographia ampliada, que ornava o fundo da tasca.

— «Quem nos havia de dizer que o Baptista havia de morrer tão novo? commentava um. Duas horas antes de acabar, ainda estava vivo e a falar commigo.

— «Ah!... Mas teve uma bonita morte, acrescentava outro. Não ha nada como morrer de repente.

— «Credo! Não digas isso, affirmava a mulher do que emittira tal opinião. Permitta Deus que falleças dentro de cinco minutos, se eu queria despedir-me assim sem conhecer a morte.

— «Não serve de nada conhecê-la. E' um conhecimento que não aproveita, explicava o secretario da associação, que era muito paradoxal e escrofuloso.

— «Tão bom homem! carpiá o gallego da cozinha. Cada vez que batia na patrôa, mandava buscar um pataco de «álcaro», por via de ella não apparecer de nodoas negras.

— «Lá acceado era elle... Lá isso era, concordava a viuva.

Esgottadas as considerações do estilo, a esposa do morto lembrou-se, de repente, que aquelles camaradões deviam estar com uma sêde brutal e lembrou:

— «Querem tomar um copo de vinho? Sem cerimonia... Para mais, chegou hontem um barril de Torres.

— «Ainda não levou baptismo? perguntou de galhofa um dos parceiros.

— «Isso sim. O meu Baptista ia-lhe botar a agua, quando se deu aquella casualidade de morrer.

— «Vamos então a ver que tal elle está.



HUMORISTAS PORTUGUEZES

A VOLTA DO ENTERRO POR ANDRE' BRUM

O gallego encheu copos para todo o pessoal e a mulher do Baptista, para ser ainda mais amável, offereceu:

— Eu tenho allí uns carapaus de hontem, que anda estão muito bons. Vão?

— Está bem. Elies que venham.

Sentou-se a malta em volta d'uma mesa e veio ao meio da praça uma travessa a trasbordar de carapaus, que estavam na montra.

— Se não querem os carapaus, o Bento arranja ali outra coisa, propoz a viuva. O carneiro ainda está de vinha d'alhos? indagou ella do gallego.

— Está; mas isso é só fazer o refogado. As batatas estão já descascadas.

— O carneiro tambem não era mau, concordou o Saraiva; mas com uma condição... A senhora Rosa está fraca com o desgosto e precisa de tomar alguma coisa. Ha-de-nos fazer companhia.

— Não me falem n'isso. A falta d'aquelle homem cortou-me o appetite. Nunca mais como na minha vida.

— Não diga isso, senhora Rosa. O' seu Bento: faça li o carneiro e traga um prato para a senhora.

— Po's sim; mas ha-de ser uma coisa muito insignificante.

III

A' meia noite, ainda estavam á mesa. O barril-sito de Torres marchara quasi todo; as comidas que havia na tasca tinham, como o defunto, seguido d'esta para melhor. Reinava uma doce alegria no seio da assembléa. Já se tinham contado aneddotas do fallecido e o Saraiva, sob pretexto que elle estava morto e já não se podia zangar, tinha relatado á viuva varias aventuras que o Baptista tivera com creadas da vizinhança.

— Não me admira nada, dissera a viuva. Aquil-
le era um homem tudo quanto ha de mais para
senhoras. Deus lhe fale n'alma.

A azeitona puxando vinho e a palestra puxando conversa, a sessão estava muito animada. De repente, o secretario da associação, recordando uma partida do defunto, perguntou:

— O' rapazes! Vocês lembram-se d'aquelle fadinho que o nosso Baptista cantava:

As folhas do malmequer

São o espelho da verdade...

— E' verdade, recordaram-se todos. Canta lá essa que é muito boa. A senhora Rosa dá licença?

— Ail! Eu até gosto...

O secretario recostou-se, chupou no paivante e principiou:

As folhas do malmequer

São o espelho da verdade...

Terminada a cantiga, que foi muito applaudida, de repente bateram á porta. Era a policia do giro. Já tinham dado duas horas da noite e pretendia multar o dono da casa e os freguezes. Explicaram-lhe que aquillo era uma festividade funebre para celebrar o enterro do patrão da locanda e convenceram o civico a apresentar os pesames á viuva e de caminho tomar uma bebida

IV

Dalli por um bocado, n'um canto já se jogava o liques; n'outro discutia-se politica e o polica, que estava morto por se estabelecer, namorava a viuva, com uma força de oitenta cavallos-vapor.

De subito, no meio d'aquella alegria descuidosa, ouve-se um soluçar convulso. Era a viuva, meia desfallecida nos braços da autoridade. Fez-se o silencio e o Saraiva interveiu consolador:

— Então, que é isso?

— Ah, meu Deus! gemia a senhora Rosa... Lembrou-me agora, de repente, meu marido... Se aqui estivesse, elle que era um typo tão reinadio, como se «havéra» de faltar de rir.

Realmente, n'aquella festa só faltava o defunto.



No proximo numero publicaremos charges de J. Carlos, Kalixto, Jefferson, Storni, Seth, Fritz, Romano, Raul, e outros notaveis artistas do lapis, feitos especialmente para comemorar o carnaval carioca.

Uma collaboração de sucesso!

Leiam "A MAÇA", de sabbado proximo.

De todas as maneiras de acabar com o amor, a mais segura é satisfazer-o.

Marivaux

Para uma mulher que escreve, seu marido é uma distracção continua.

Dufresne

Os homens são o que as mulheres querem que elles sejam.

La Fontaine

A fama das mulheres elegantes avalia-se como a dos doutores: pelas visitas que têm.

Ramon de la Cruz

Agencia de "Publicações Mundiaes"

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias n.º 78

TEL. NORTE 1968

RIO DE JANEIRO

O moinho de sangue ou Os mysterios de Paula Mattos por Gil d'Amasio	
Historias e sonhos — Contos de Lima Barreto	3\$500
A arte de gosar saude — manual de hygiene familiar	2\$000
A medicina para todos — tratado pratico de medicina domestica, comprehendendo todas as indicações precisas para o tratamento da maioria das doenças	2\$000
Desgostos na vida dos casados — a eterna comedia do casamento	1\$000
Elzira a morta virgem, de Ribeiro Vianna	1\$000
Um crime de espionagem em plena guerra por Armando Gorjão	1\$500
Manual da formosura ou a arte de ser bella pela Condessa Olga Patrich	2\$000
Os melhores trechos da Literatura Portuguesa	2\$000
A marcha nupcial, romance realista de Oscar Waldhiere	2\$500
O Sr. Ministro por E. Zola	2\$000
Levada da breca por Abadie Faria Rosa	3\$500
Marianela, romance emocionante por Pérez Galdós	2\$000
Vigilias, poesias de J. Norris	1\$000

—o—

Grande sortimento de figurinos, revistas, jornaes e livros estrangeiros.
Especialidade em jornaes de trabalhos para senhoras e senhoritas.

(AVISO) — Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 500 rs. para o registrado do correio.

Blennorrhagia, Rheumatismo, Hemorrhoides, Ulceras antigas, Doenças das senhoras

TRATAMENTO RAPIDO E EFFICAZ PELA

DIATHERMIA

— DR. ISAAC VERNET —

RODRIGO SILVA, 6-de 1 ás 5 horas

Teleph. C. 3293

Possue aparelhos que evitam qualquer maleficio aos doentes e faz applicações em domicilio

FLUXO—SEDATINA



É o GRANDE REMEDIO das Senhoras.

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO—SEDATINA" é de acção prompta e efficaz em todos os casos de SUSPENSÕES, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, falta de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes da EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRAGIAS.

A "FLUXO—SEDATINA" é usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciada pelo D. N. de S. P. sob n. 67 em 28-6-1915.

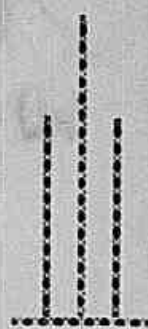
SANGUINOL - O melhor e o mais energico tonico phosphatado com vanadatos. Combate a ANEMIA falta de memoria, CANSAÇO, perda de phosphatos e é sempre aconselhado aos CONVALESCENTES para recuperarem a vitalidade e ENGORDAR. Com o uso do SANGUINOL, no fim de 20 dias, nota-se:

- 1.º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2.º — Desapparecimento completo das dôres de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3.º — Cura completa da depressão nervosa, do emmagrecimento, e da fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 197 em 15 de Março 1912.

ACABA DE APPARECER

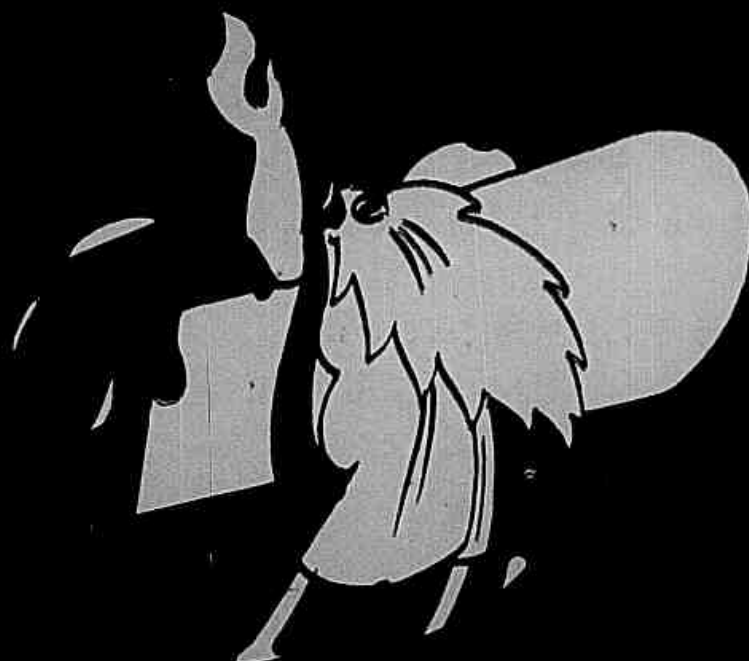
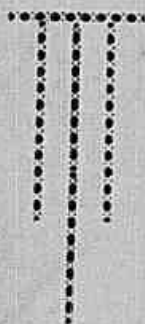
EM NOVA EDIÇÃO



O escriptor
mais lido e
popular do
Brasil!

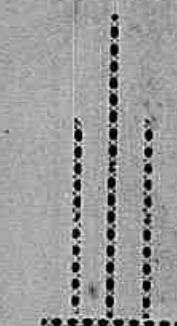
O autor mais
alegre!
O humorista
mais subtil.

.....
Cada volume
de
407 paginas
5\$000
encadernado
6\$500

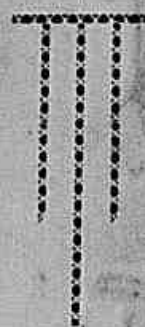


A serpente de bronze

Leite Ribeiro



Cada volume
contem 120
contos mali-
ciosos e do
mais fino es-
pírito desti-
nados a fazer
rir o homem
mais triste e
a sorrir a
mulher mais
melancolica



~~~~~ PEDIDOS A ~~~~~

**LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO**  
**RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19**

..... RIO DE JANEIRO .....